

# Planos de saúde, a nova dor de cabeça

*Eles custam caro e vantagem pode ser simples ilusão*

*Carina Caldas*

**A**o longo de 1987, os planos de saúde viraram assunto do noticiário econômico, devido aos aumentos sucessivos das prestações e à greve dos médicos conveniados, que exigem reajuste no reembolso de suas consultas. Por isso, o que antes envolvia apenas preferências pessoais, aliadas a certa disponibilidade financeira, torna-se agora uma questão bem mais polêmica: vale a pena optar por um plano de saúde?

As dores de cabeça começaram a ameaçar o bem-estar dos associados em fevereiro, quando os reajustes das prestações dispararam na frente dos aumentos salariais. De lá para cá, novos problemas foram surgindo, com destaque para a greve dos médicos conveniados aos planos, ao reivindicar a atuação do preço da consulta, de CZ\$ 360,00 para CZ\$ 502,00, segundo a tabela da Associação Médica Brasileira. Enquanto não se resolve o impasse, o associado paga CZ\$ 502,00 ao médico, e depois pede o reembolso à empresa.

Com tantos obstáculos, é natural que surjam as insatisfações. Pagando CZ\$ 4 mil 987 por mês à Golden Cross, Homero Carrazoni acha que "no momento, o plano não está valendo a pena". Isso porque sua utilização se resume a uma consulta por mês feita pela esposa — o plano cobre o casal. Para ele, "a empresa tem inúmeras isenções e benefícios do governo que não chegam aos associados".

Os *salgados* aumentos das prestações também são apontados por Sílvia Fonseca, professora aposentada, que paga hoje CZ\$ 3 mil 258 por um plano da Amil, que inclui também sua mãe. Em janeiro, a prestação era de CZ\$ 586,00 — congelada desde o Plano Cruzado — e, suspenso o congelamento, não parou mais de subir desde então. Nos dez meses deste ano, os aumentos somam 456%.

Apesar desse ritmo desenfreado, Sílvia ainda considera "uma grande vantagem ter plano de saúde no Brasil, onde o sistema hospitalar público é falido". Como professora aposentada do Estado, ela tem direito aos serviços do hospital do Iaserj, onde entrou uma vez para engessar a perna e só saiu nove horas depois.

**Promoção** — Depois de ficar na *berlinda* durante meses, as empresas de saúde saem em busca de novos associa-

dos, apelando para a velha fórmula das promoções. Na Golden Cross, as três primeiras prestações do Plano PAI saem por CZ\$ 690,00 — o preço dito normal é de CZ\$ 990,00. Além disso, o associado pode se consultar de imediato nos médicos credenciados, sem tempo de carência.

Rendas mais elevadas possibilitam a opção por planos que permitem ao paciente escolher os hospitais e médicos para cirurgias, mas as despesas com exames e consultas não são cobertas. Pelo VIP da Golden Cross, para quem tem entre 20 e 39 anos, paga-se hoje CZ\$ 3 mil 970 por mês.

A concorrente Amil entra na briga também oferecendo descontos. Na opção limitada a serviços credenciados, paga-se CZ\$ 660,00 pelas duas primeiras parcelas, passando para CZ\$ 880,00 na terceira, até chegar ao preço *real* de CZ\$ 1 mil 100, na quarta prestação.

Além dos preços, a disputa pode ser ganha nas ofertas de médicos e clínicas conveniados, tempo de carência para consultas e cirurgias, simpatia dos corretores e diversas outras artimanhas criadas pelo mercado. Confusa, Cláudia Ramos, de 24 anos, pretendente a um plano de saúde, ao sair do escritório da segunda empresa, desabafou: "Vou demorar tanto a escolher que, quando voltar, os preços já serão outros."